



A PRÁTICA DA REDAÇÃO ESCOLAR E O TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO

THE PRACTICE OF SCHOOL COMPOSITION AND THE
ARGUMENTATIVE TEXT

DOI: <https://doi.org/10.55847/enlaces.v1i1.776>

Elaine da Fonseca Ramos^{*}
Clézio Roberto Gonçalves^{**}

RESUMO: Este artigo investiga a prática de escrita de alunos do Ensino Médio de uma escola pública da cidade de Mariana (MG). A pesquisa tem por objetivo geral: analisar a escrita de textos do tipo dissertativo-argumentativo dos alunos do 3º Ano do Ensino Médio, de uma escola pública marianense, com base no uso das competências exigidas pelo Exame Nacional do Ensino Médio. E por objetivos específicos: (i) analisar as aulas de redação voltadas para o tipo dissertativo-argumentativo; (ii) verificar se as redações do tipo dissertativo-argumentativo dos alunos atendem à proposta das competências do ENEM. Os sujeitos participantes da pesquisa são alunos do 3º Ano do Ensino Médio e dois professores de Língua Portuguesa. O objeto de estudo é a redação escolar do tipo dissertativo-argumentativo. A investigação faz-se necessária pelo fato da prova de Redação do ENEM exigir o domínio das cinco competências que são critérios de avaliação nessa prova escrita. Por isso, discentes concluintes do Ensino Médio que forem realizar o ENEM, precisam dominá-las. É uma pesquisa qualitativa de cunho etnográfico. As instruções dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa e do Parâmetro Curricular Nacional do Ensino Médio servem de base para os estudos. Foram analisadas quarenta e uma redações, dissertativo-argumentativo, com o tema livre. Conclui-se que, os alunos participantes da investigação sabem escrever um texto dissertativo-argumentativo. Entretanto, conforme a exigência da Prova de Redação do ENEM, eles não atendem satisfatoriamente às cinco competências.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Médio. Redação escolar. Dissertação-argumentativa. Prova de Redação do ENEM.

* Mestranda em Estudos da Linguagem do Programa de Pós-Graduação em Letras pelo Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Ouro Preto, UFOP. Mariana, Minas Gerais. E-mail: elainemariana35@gmail.com. Orcid Id: <https://orcid.org/0000-0002-4139-4099>.

** Pós-doutor em Língua e Cultura pelo Programa de Pós-graduação em Língua e Cultura do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia (PPGLinC/UFBA). Professor do Programa de Pós-Graduação no Mestrado em Letras (PosLetras) do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Mariana, Minas Gerais. E-mail: cleziorob@gmail.com. Orcid Id: <https://orcid.org/0000-0003-4095-6683>.

ABSTRACT: this article investigates the writing practice of high school students at a public school in the town of Mariana, Minas Gerais, Brazil. The general objective of this research is: to analyze the writing of argumentative texts by the students of the 3rd Year of High School from a public school in Mariana, based on the use of the skills required by the National High School Exam (ENEM). As for specific objectives, this study aims to: (i) analyze the writing classes focused on the argumentative type; (ii) verify if the students' argumentative compositions meet the competencies proposed by the ENEM. The subjects participating in the research are students from the 3rd Year of High School and two teachers of Portuguese. The object of study is the school composition of the argumentative type. The investigation is of pivotal importance because the ENEM Writing Exam requires mastery of the five competencies, which are assessment criteria in this written exam. Therefore, graduating high school students who are going to take the ENEM need to master them. It is a qualitative research of an ethnographic nature. The instructions of the Portuguese National Curriculum Parameters and the National High School Curriculum Parameter serve as the basis for the studies. Forty-one argumentative, free-themed compositions were analyzed. In conclusion, the students participating in the investigation know how to write an argumentative text. However, according to the ENEM Writing Exam requirement, they do not satisfactorily meet the five competencies desired.

KEYWORDS: High School. School Composition. Argumentation. ENEM Writing Exam.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta uma pesquisa realizada em uma escola pública sobre a redação escolar de alunos do Ensino Médio. É fato que, o problema com a escrita, perpassa vários segmentos de ensino, devido a diversos fatores. Não basta apenas saber escrever um texto. É preciso, escrevê-lo de forma proficiente, pois de acordo o PCNLP (1997) é necessário saber o que dizer, como dizer e para quem dizer. No mundo contemporâneo, o sujeito precisa saber fazer uso da linguagem em diversas situações do cotidiano.

O ENEM tem a prova de Redação que exige do candidato, o domínio de cinco competências. Em virtude disso, investigou-se, se o discente, conluente da educação básica, escreve seu texto de forma clara e eficaz e se ele redije com a aptidão desejada na prova de Redação do ENEM.

Este estudo tem como fundamentação teórica básica, a Cartilha do participante do ENEM (2017, 2018 e 2019), os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, 1998), o Parâmetro Curricular do Ensino Médio (2000). Além de autores que abordam sobre o assunto pesquisado (CRUZ, 2005; KOCH, 2002; RIOLFI E IGREJA, 2010; MARCUSCHI, 2008).

Por fim, o estudo conclui que, os conluentes do Ensino Médio sabem utilizar sua língua tanto oralmente quanto na escrita, mas nem sempre, atendem às expectativas da escola em relação à escrita e da prova de Redação do ENEM por diversos fatores que influenciam em sua forma de escrever.

2 REDAÇÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO

Para orientar o trabalho do professor de Língua Portuguesa no Ensino Médio, criou-se em 1999, o Parâmetro Curricular Nacional do Ensino Médio,

PCNEM, que tem por objetivo promover um ensino-aprendizagem que ajude o aluno a prosseguir nos estudos e participar ativamente na sociedade. Por isso, ele almeja que o aluno desenvolva “um conjunto de disposições e atitudes como pesquisar, selecionar informações, analisar, sintetizar, argumentar, negociar significados, cooperar de forma que o aluno possa participar no mundo social, incluindo-se aí a cidadania, o trabalho e a continuidade dos estudos” (PCNEM, 1999, p. 5).

O documento propõe um ensino-aprendizado com foco na linguagem de forma transdisciplinar, e é essa a postura que o professor de língua materna deve adotar. A linguagem se manifesta de variadas formas na sociedade e o homem precisa saber se comunicar, interpretar, analisar e produzir de forma competente nas diversas práticas sociais de uso da linguagem. Destaca-se aqui o uso da língua escrita por ser o foco da pesquisa.

Espera que o aluno ingresso no Ensino Médio tenha sua competência linguística desenvolvida no que diz respeito à leitura e à escrita. Entretanto, é fato que isso tem sido um problema. O PCNEM (1999), inclusive, argumenta que os alunos saem do Ensino Fundamental com graves problemas de aprendizagens, principalmente com a língua escrita, sendo que, nessa etapa do ensino, ele deveria ter desenvolvido tal habilidade. É importante ressaltar que, o aluno sabe escrever, entretanto, nem sempre ele consegue atender perfeitamente aquilo que a escola quer que ele escreva.

Por meio de pesquisas (CRUZ, 2005; KOCH, 2002; RIOLFI e IGREJA, 2010) confirma-se também a deficiência na escrita dos alunos em relação aos gêneros escolares.

É papel da disciplina de Língua Portuguesa promover um ensino e aprendizagem que propicie aos alunos o desenvolvimento ou aperfeiçoamento da competência linguística de forma que eles se tornem escritores competentes. Mas, vale lembrar que, o trabalho interdisciplinar é fundamental para que eles

tenham acesso às diferentes textos e linguagens para poderem conhecer e aprender sobre a língua(gem) sob diversos olhares, sendo o professor, o mediador.

No Ensino Médio, é comum o trabalho com a escrita por meio da redação do tipo dissertativa, por exigir do sujeito que escreve uma defesa de opinião por meio de argumentos convincentes, pois é sempre cobrada nas provas de Redação do Enem, nos vestibulares, para concorrer uma vaga de emprego, em prova de concurso público etc.

Riolfi e Igreja (2010) realizaram uma pesquisa entre 2006 e 2008 nas escolas públicas de São Paulo para verificar como a escrita do texto dissertativo tem sido trabalhada nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio. As autoras analisaram 2.434 horas de aula e constaram que:

Quinze por cento do tempo, correspondendo a 384 horas, foi utilizado para ensinar a escrever. No entanto, houve predomínio da escrita de textos não dissertativos (narração e descrição). Assim, o tempo dedicado ao ensino da escrita do texto dissertativo é um dos menores presentes nas aulas de língua portuguesa, aparecendo em apenas 6% do tempo. (RIOLFI E IGREJA, 2010, p. 318).

Para as autoras, o ensino da escrita de texto argumentativo no Ensino Médio é ausente. Além disso, os professores de Língua Portuguesa, quando trabalham a escrita de textos, privilegiam as características estruturais do texto em foco. Após as observações das aulas de Língua Portuguesa, puderam constatar que o aluno não é bem preparado para escrever o texto dissertativo, ou seja, não é um problema de incapacidade pessoal, mas, sim, um erro na forma de ensinar a escrita nas aulas de Língua Portuguesa. Por isso, dificilmente um aluno aprenderá a escrever a dissertação tão solicitada nos vestibulares e prova de Redação do Enem.

A pesquisa de Koche (2002) está de acordo com a tese de Riolfi e Igreja. Ao pesquisar vinte e cinco professores para contar como é o ensino da dissertação nas escolas públicas e privadas de Ensino Médio de Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, a autora chegou a algumas conclusões como: a linguagem é vista como um instrumento de comunicação, porém ignora-se a interação; a dissertação é compreendida como o meio do aluno expor suas ideias; falta o interlocutor durante a leitura da dissertação; a regra gramatical e a estrutura do texto prevalecem; não trabalham a reescrita do texto; possuem dificuldades para avaliar o texto do aluno por não terem critérios claros e a dissertação é pouco trabalhada em sala de aula, sendo uma média de três textos por semestre.

Em sua pesquisa, Koche (2002) constatou que, conforme as respostas dos professores entrevistados, os alunos apresentam falta de ideias e conhecimentos sobre os temas que lhes eram apresentados como proposta para a produção de texto. Por isso, costumam mostrar modelos de textos dissertativos, de temas e debaterem os temas propostos com os alunos para terem conhecimento sobre o que irão falar. Assim, os textos desenvolvidos pelos alunos “estão relacionados aos textos que o professor utiliza para o aluno extrair as ideias, através da leitura e análise, e escrever a dissertação” (2002, p.22). Desse modo, percebe-se que o exercício com a escrita reflete um ensino de reprodução, anulando o aluno autor.

Ao realizar uma pesquisa sobre produção escrita no Ensino Médio, Cruz investigou em quais condições ela ocorria. A escola investigada foi uma pública estadual de Ensino Médio e outra de Ensino Fundamental II, ambas da cidade de Tangará da Serra, Norte do Mato Grosso. Por meio de sua pesquisa, ela constatou que na escola do Ensino Médio:

A produção de texto ainda é relegada a segundo plano na escola. Primeiro porque na carga horária de todos os professores de Língua Portuguesa, a redação ocupa o espaço de uma aula, apenas. Segundo porque ainda prevalece nessas aulas, o ensino gramatical,

disciplina a qual é dedicada uma carga horária maior de duas aulas semanais. (CRUZ, 2005, p. 68).

É possível afirmar que, ainda há escolas em diversas partes do país que prezam pelo ensino tradicional, ou seja, o ensino de gramática é a base tanto para a leitura quanto para a escrita. É importante frisar que apenas o ensino de gramática não desenvolve as habilidades de leitura e de escrita. Além disso, um professor que tem como foco o ensino gramatical parece desconhecer ou ignorar as propostas do PCNEM e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio.

Quanto aos problemas encontrados na escrita dos alunos, Marcuschi afirma que:

Um dos problemas constatados nas redações escolares é precisamente este: não se define com precisão a quem o aluno se dirige. A cena textual não fica clara. Ele não tem um outro (o auditório) bem determinado e assim tem dificuldade de operar com a linguagem e escreve tudo para o mesmo interlocutor que é o professor. (MARCUSCHI, 2008, p.78).

Um aluno, ao escrever um texto em sala de aula, muitas vezes, escreve por escrever, ou seja, apenas para cumprir uma tarefa que lhe foi solicitada e sabe que o professor será o leitor. Assim, o discente não vê um sentido real para a escrita. O texto não funciona como uma prática social real da linguagem e a interação, quesito essencial na comunicação escrita, também não ocorre. Assim, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio orientam que:

O aprendizado da língua implica a apreensão de práticas de linguagem, modos de usos da língua construídos e somente compreendidos nas interações, o que explica a estreita relação entre os participantes de uma dada interação, os objetivos comunicativos que co-constroem e as escolhas linguísticas a que procedem. (OCEM, 2006, p.3 0).

Durante a interação entre professor e aluno e vice-versa, é preciso considerar o contexto de produção e os diferentes sentidos construídos ao longo da interatividade. É relevante buscar compreender o que os sujeitos fazem para selecionar determinados recursos linguísticos e por que fazem determinadas escolhas.

Os professores entrevistados por Koche (2002) relataram que os motivos da deficiência com o trabalho da escrita são:

- a) O despreparo para trabalhar com o ensino da escrita;
 - b) A falta de leitura dos alunos;
 - c) A ausência do ensino da escrita no Ensino Fundamental;
 - d) Os baixos salários dos professores e a atual situação da educação;
 - e) A inadequação do currículo;
 - f) A dificuldade em despertar o gosto do aluno pela escrita da dissertação;
 - g) O elevado número de alunos em sala de aula;
 - h) A ausência de oportunidades para participar em cursos de atualização dentro da área de produção textual;
 - i) A falta de grupos de estudos sobre o ensino de dissertação.
- (KOCHE, 2002, p. 27).

Percebe-se que, por meio dos relatos dos professores, inúmeros são os motivos que prejudicam um ensino de escrita efetivo, principalmente em se tratando do texto dissertativo. Além disso, demonstram que a formação na graduação deixou lacunas, pois, ao afirmarem despreparo para atuar com o ensino da escrita, é sinal que é preciso refletir sobre os cursos de formação de professores em língua materna. Segundo os professores, vários são os fatores que os impedem de realizar um trabalho produtivo, em sala de aula, com o texto dissertativo. É uma situação vivenciada que exige do docente persistência e pesquisa para ajudá-lo a superar as dificuldades.

De acordo com Riolfi e Igreja (2010), muitos são os problemas em relação à redação (ortográficos, morfológicos, coesão etc), mas o mais agravante é que os alunos apresentam dificuldades enormes para produzir um texto dissertativo. Entre as dificuldades, de uma forma geral, os autores revelam variados níveis como:

1. Desconhecimento das características estruturais desse tipo de texto: infere-se dos textos uma incompreensão, ora da estrutura canônica do texto como um todo, ora de cada uma das partes;
2. Desconhecimento dos pré-requisito para a articulação lógica dos segmentos: infere-se dos textos a falta da noção (matemática) de conjunto. Apesar de o aluno compreender que um texto deve ser escrito de modo a manter um encadeamento lógico, escreve um texto em que elementos de conjuntos incompatíveis encontram-se agrupados, gerando a impressão de mudanças de assunto abruptas;
3. Precariedade de recursos para a construção da tese ou sua sustentação: infere-se dos textos seja a precariedade do conhecimento enciclopédico do redator seja a ausência de uma vivência cultural que permitiria ao aluno calcular o efeito de sentido de suas palavras no leitor. Há dificuldade em selecionar, organizar e hierarquizar argumentos que agreguem potencial argumentativo ao texto. (RIOLFI e IGREJA, 2010, p. 315-316).

Observa-se que as pesquisas apresentam problemas diversos relacionados ao ensino-aprendizado da escrita em sala de aula. Cada uma com sua especificidade, mas todas relatam que o ensino de gramática prevalece como pré-requisito para uma boa escrita e que falta um interlocutor real para o texto do aluno. É preciso haver mudança na postura do professor em sua forma de trabalhar a escrita, experienciar novas metodologias, buscar estratégias para atingir o principal objetivo do ensino de Língua Portuguesa que é desenvolver a competência linguística do aluno tanto oral quanto escrita.

A escrita é um processo no qual ninguém escreve no vazio. Por isso, envolve várias etapas: planejar, escrever, revisar e reescrever. O planejamento das ideias a serem colocadas no papel parte do momento em que se sabe o tema a ser

desenvolvido. Para isso, é preciso ter conhecimento de mundo, informações sobre o assunto para poder selecionar os argumentos e se posicionar sobre o tema abordado. Durante a escrita, deve-se fazer a revisão constantemente para ver se o texto está cumprindo com a sua função. Ao final, é indispensável que faça outra revisão e, se necessário, a reescrita. A reescrita pode ser vista como um dos recursos para a o aperfeiçoamento da produção de texto, pois, ao refazer, tem-se a possibilidade de melhorar o que estava ruim. Somente assim o sujeito produtor de texto será capaz de ser leitor crítico de seu próprio texto. Dessa forma, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa argumentam que a formação do escritor competente se dá por meio de:

Uma prática continuada de produção de textos na sala de aula, situações de produção de uma grande variedade de textos de fato e uma aproximação das condições de produção às circunstâncias nas quais se produzem esses textos. Diferentes objetivos exigem diferentes gêneros e estes, por sua vez, têm suas formas características que precisam ser aprendidas. (PCNLP, 1997, p. 49).

Para o aluno tornar-se um produtor de texto competente, o professor deve trabalhar constantemente a prática da escrita por meio da diversidade de gêneros textuais e das múltiplas linguagens. É importante que o discente reconheça a função do texto, saiba o que dizer, para quem dizer e em qual local irá circular para adequar sua linguagem e exprimir suas ideias com autoria. Somente assim, ele será capaz de avaliar seu próprio texto, tornando um escritor competente.

3 A PROVA DE REDAÇÃO NO ENEM E SUAS COMPETÊNCIAS

A prova de Redação do ENEM é uma avaliação que faz parte da composição da nota final das provas do ENEM. Por isso, ela é considerada importantíssima para o candidato.

Todos os anos, desde a criação do ENEM, é publicada uma Cartilha do participante, com o objetivo de orientar os candidatos em relação à redação, ou seja, o que se espera dele ao realizar a prova de Redação. A Cartilha apresenta as competências necessárias para produzir um bom texto, a distribuição de pontos por competência, o tipo de texto ideal, o que é considerado impróprio para ter no texto, a estrutura ideal e possíveis temas.

Assim, pode-se dizer que, a Cartilha do participante do ENEM opera com o trabalho da escrita de forma mecanizada, pois ela indica todos os passos que um candidato precisa seguir para obter nota mil na prova de Redação. Com isso, busca moldar a escrita do sujeito participante conforme seus objetivos, podendo atribuir uma nota máxima, àquele que atender às suas expectativas, e o que é pior, ser considerado escritor competente. Desse modo, é possível afirmar que, a Cartilha pode ser associada ao letramento autônomo que, de acordo com Street (2014), objetifica o uso da língua. Além do mais, foca apenas em um tipo de texto, a dissertação-argumentativa. Dessa forma, contraria a solicitação dos PCNLP (1998) em relação à diversidade textual.

A prova de Redação do ENEM é produzida com base em cinco competências. Veja o quadro abaixo:

Quadro 1 - Quadro 1 – Competências segundo o Enem.

Competência 1	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
Competência 2	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
Competência 3	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

Competência 4	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
Competência 5	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Fonte: Cartilha do Participante do ENEM (2019, p. 6).

A avaliação da prova de Redação do ENEM é com base nos critérios acima. A prova vale mil pontos. Cada competência vale 200 pontos, sendo as notas de zero a duzentos pontos. Cada competência é dividida em seis níveis. Cada avaliador, com base nos critérios do quadro de competências, analisará qual nota atribuir. Como são dois avaliadores, a nota final será a média aritmética das notas totais atribuídas por eles. Caso haja divergência nas atribuições de notas, a redação será avaliada por um terceiro avaliador. Dessa forma, a discordância é considerada quando as notas “diferem-se, no total, por mais de 100 pontos ou obtiverem diferença superior a 80 pontos em qualquer uma das competências” (CARTILHA DO PARTICIPANTE DO ENEM, 2017, p. 8).

Logo, as duas notas que mais se aproximarem, será feita a média aritmética para se chegar à pontuação final. Caso a discrepância permaneça, uma banca presencial composta por três professores corrigirá a redação para atribuir a nota final do participante.

Uma redação pode receber nota zero, caso apresente uma das características conforme o quadro a seguir:

Quadro 2 - Critérios de atribuição de nota zero na redação.

01	Fuga ao tema.
02	Não obediência à estrutura dissertativo-argumentativa.
03	Extensão de até sete linhas.

04	Cópia integral do texto (s) motivador (es) da proposta de redação e/ou de textos motivadores apresentados no caderno de questões.
05	Impropérios, desenhos e outras formas propositais de anulação.
06	Parte deliberadamente desconectada do tema proposto.
07	Assinatura, nome, apelido ou rubrica fora do local devidamente designado para a assinatura do participante.
08	Texto integralmente em língua estrangeira.
09	Desrespeito aos direitos humanos.
10	Folha de redação em branco, mesmo que haja texto escrito na folha de rascunho.

Fonte: Cartilha do Participante do ENEM (2017, p. 9).

Observa-se que, a Cartilha deixa claro para o candidato, o que é desejável ter na escrita dele e o que não deve ter. Por isso, ele deve ficar atento para evitar os desvios que a Cartilha não permite. Uma leitura atenta da Cartilha e práticas de redação de acordo com o que se pede, poderá proporcionar ao participante, um bom resultado na prova de Redação.

Cada competência da prova de Redação do ENEM, segundo a Cartilha do participante, será descrita com algumas considerações:

A competência 1 é a capacidade de demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

Veja o quadro a seguir:

Quadro 3 - Critérios de pontuação para a Competência 1.

200 pontos	Demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro. Desvios gramaticais ou de convenções da escrita serão aceitos somente como excepcionalidade e quando não caracterizarem reincidência.
160 pontos	Demonstra bom domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com poucos desvios gramaticais e de convenções da escrita.
120 pontos	Demonstra domínio mediano da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com alguns desvios gramaticais e de convenções da escrita.

80 pontos	Demonstra domínio insuficiente da modalidade escrita formal da língua portuguesa, com muitos desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
40 pontos	Demonstra domínio precário da modalidade escrita formal da língua portuguesa, de forma sistemática, com diversificados e frequentes desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
0 ponto	Demonstra desconhecimento da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

Fonte: Cartilha do Participante do ENEM (2019, p. 12).

A competência 1 avalia o domínio da modalidade escrita padrão da língua portuguesa, seguindo o Novo Acordo Ortográfico. Ela não permite o uso da variação linguística conforme propõe o PCNLP. Além disso, os critérios com base nos adjetivos excelente, bom, mediano, insuficiente, precário e desconhecimento evidenciam falta de clareza nos critérios, pois podem gerar dúvidas ao candidato, porque o que é excelente para um, pode não ser para o outro. Dessa forma, a subjetividade se faz presente. Acredita-se que, os critérios de avaliação deveriam ser mais específicos e mais claros para o candidato.

Outro fator que chama a atenção é o fato de a competência 2 permitir cópia de trechos dos textos motivadores. Como eles são escritos na língua padrão, certamente, caso o candidato transcreva alguma parte, ele não perderá ponto na competência 1, apenas na competência 2 por ser uma cópia. Sugere-se, então, que a competência 1 avalie apenas a escrita com autoria própria, pois, permitindo tal ação, o candidato só tem a ganhar.

A competência 2 é compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.

Veja o quadro abaixo:

Quadro 4 - Orientações para a Competência 2.

01	Leia com atenção a proposta da redação e os textos motivadores, para compreender bem o que está sendo solicitado.
02	Evite ficar preso às ideias desenvolvidas nos textos motivadores, porque foram apresentadas apenas para despertar uma reflexão sobre o tema.
03	Não copie trechos dos textos motivadores. Lembre-se de que eles foram apresentados apenas para despertar seus conhecimentos sobre o tema. Além disso, a recorrência de cópia é avaliada negativamente e fará com que seu texto tenha uma pontuação mais baixa.
04	Refleta sobre o tema proposto para definir qual será o foco da discussão, isto é, para decidir como abordá-lo, qual será o ponto de vista adotado e como defendê-lo.
05	Utilize informações de várias áreas do conhecimento, demonstrando que você está atualizado em relação ao que acontece no mundo. Essas informações devem ser usadas de modo produtivo no seu texto, evidenciando que elas servem a um propósito muito bem definido: ajudá-lo a validar seu ponto de vista. Isso significa que essas informações devem estar articuladas à discussão desenvolvida em sua redação. Informações soltas no texto, por mais variadas e interessantes, perdem sua relevância quando não associadas à defesa do ponto de vista desenvolvido em seu texto.
06	Mantenha-se dentro dos limites do tema proposto, tomando cuidado para não se afastar do seu foco. Esse é um dos principais problemas identificados nas redações. Nesse caso, duas situações podem ocorrer: fuga total ou tangenciamento ao tema.

Fonte: Cartilha do Participante do ENEM (2017, p.15-16).

Esta competência está relacionada à estrutura do texto dissertativo-argumentativo e à compreensão do tema proposto.

Escrever a redação segundo a estrutura da dissertação-argumentativa é o texto conter introdução, desenvolvimento e conclusão. A Cartilha do participante do ENEM (2017, p. 17) exige que o texto apresente um "(...) caráter dissertativo (explicações, exemplificações, análises ou interpretações de aspectos dentro da temática solicitada) ou de caráter argumentativo (defesa ou refutação de ideias dentro da temática solicitada)".

Já os critérios de avaliação da competência 2 são conforme o quadro abaixo:

Quadro 5 - Critérios de pontuação da Competência 2.

200 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo, e apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo.
160 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente e apresenta bom domínio do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
120 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação previsível e apresenta domínio mediano do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
80 pontos	Desenvolve o tema recorrendo à cópia de trechos dos textos motivadores ou apresenta domínio insuficiente do texto dissertativo-argumentativo, não atendendo à estrutura com proposição, argumentação e conclusão.
40 pontos	Apresenta o assunto, tangenciando o tema, ou demonstra domínio precário do texto dissertativo-argumentativo, com traços constantes de outros tipos textuais.
0 ponto	Fuga ao tema/não atendimento à estrutura dissertativo-argumentativa. Nestes casos, a redação recebe nota zero e é anulada.

Fonte: Cartilha do Participante do ENEM (2019, p. 18).

Percebe-se que, os adjetivos mais uma vez se fazem presentes nos critérios avaliativos, como: argumentação consistente, argumentação previsível, domínio insuficiente do texto dissertativo-argumentativo, tangenciamento ao tema ou domínio precário do texto, fuga ao tema e não atendimento à estrutura do texto. Desse modo, os critérios não ficam claros para o candidato, podendo assim, ser prejudicado em uma correção devido à subjetividade existente. Além disso, observa-se que, em todas as provas de Redação do ENEM, o tipo de texto solicitado é sempre o mesmo, o texto dissertativo-argumentativo. Devido a isso, não se vê a diversidade textual como o PCNLP (1998) propõe no ensino de língua materna.

Em relação à fuga ao tema ou não atendimento da estrutura do texto dissertativo-argumentativo, vê-se como um incentivo às fórmulas prontas dos

cursinhos ou manuais de redações, pois o candidato que passou por tal treinamento dificilmente receberá nota zero.

A competência 3 é a capacidade de selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista. Dessa maneira, avalia-se como o candidato defende sua tese com base no tema proposto através de argumentos que sustentem sua opinião. Para o candidato obter uma boa nota nesta competência, é viável que ele tenha domínio de vários assuntos que ocorrem na sociedade e tenha uma posição crítica em relação ao assunto.

Veja o quadro de critérios a seguir:

Quadro 6 - Critérios de pontuação da Competência 3.

200 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista.
160 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios de autoria, em defesa de um ponto de vista.
120 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, limitados aos argumentos dos textos motivadores e pouco organizados, em defesa de um ponto de vista.
80 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, mas desorganizados ou contraditórios e limitados aos argumentos dos textos motivadores, em defesa de um ponto de vista.
40 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões pouco relacionados ao tema ou incoerentes e sem defesa de um ponto de vista.
0 ponto	Apresenta informações, fatos e opiniões não relacionados ao tema e sem defesa de um ponto de vista.

Fonte: Cartilha do Participante do ENEM (2019, p. 20).

Um fato que chama a atenção é a competência 3 ser voltada totalmente para o domínio das informações.

O nível 1 da competência 2 remete ao repertório sociocultural, ao domínio sobre o conhecimento de várias áreas do saber. Entende-se, então, que, por causa

da competência 3, o repertório sociocultural está mais vinculado às informações do que conhecimento sobre outras áreas do saber.

O nível 3 da competência 3 é avaliado em 120 pontos, caso o participante produza seu texto restrito aos argumentos dos textos motivadores. Entende-se que é uma nota elevada para avaliar um ponto em que o candidato não demonstre domínio necessário das informações para sustentar sua opinião. Além disso, possivelmente, esse tipo de candidato passou por um treinamento para tirar uma nota boa na redação, já que nesses cursos é exposta a ele, com antecedência, uma cartilha com muitas orientações, contribuindo para que o candidato tenha êxito na prova redação. Além de tudo, se a competência avalia o grau de informação, ela não poderia considerar com boa nota uma informação que a prova expôs para o candidato, pois isso demonstra falta de domínio, falta de conhecimento de mundo.

A competência 4 é voltada para o domínio do conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação. Aqui, privilegia-se o uso da coesão no texto.

O quadro a seguir apresenta os critérios de avaliação da competência 4:

Quadro 7 - Critérios de pontuação da Competência 4.

200 pontos	Articula bem as partes do texto e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
160 pontos	Articula as partes do texto com poucas inadequações e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
120 pontos	Articula as partes do texto de forma mediana, com inadequações, e apresenta repertório pouco diversificado de recursos coesivos.
80 pontos	Articula as partes do texto de forma insuficiente, com muitas inadequações, e apresenta repertório limitado de recursos coesivos.
40 pontos	Articula as partes do texto de forma precária.
0 ponto	Não articula as informações.

Fonte: Cartilha do Participante do ENEM (2019, p. 23).

Para avaliar os recursos coesivos no texto do candidato, o quadro de critérios utiliza os adjetivos: diversificado, pouco diversificado, repertório limitado e forma precária. Entende-se que, quanto mais diversificado for o uso dos recursos coesivos, mais o candidato se aproximará da competência. Observa-se que a subjetividade se faz presente novamente nos critérios, pois eles não são apresentados de forma clara.

A Cartilha sugere ao candidato a diversificação de uso de recursos coesivos como a referencial, substituição, elipse ou omissão, lexical, sequencial etc. Com isso, espera-se que ele, ao elaborar seu texto, seja capaz de dar sequência a ele utilizando variados tipos de coesão para ajudar na construção de sentido. Mais uma vez, a Cartilha deixa claro para o candidato o que espera dele. Desse modo, se ele praticar a redação com base nas instruções da Cartilha, provavelmente terá uma nota satisfatória, mesmo que não tenha todo o domínio que deveria ter ao final do Ensino Médio.

A competência 5 diz respeito a elaboração da proposta de intervenção para o problema, respeitando os direitos humanos. Esta competência avalia como o texto do candidato apresenta "(...) uma proposta de intervenção para o problema abordado. Por isso, a sua redação deve apresentar uma tese sobre o tema, apoiada em argumentos consistentes, e uma proposta de intervenção para o problema abordado" (CARTILHA DO PARTICIPANTE DO ENEM, 2017, p. 24).

O quadro de critérios de correção da competência 5 é:

Quadro 8 - Critérios de pontuação da Competência 5.

200 pontos	Elabora muito bem proposta de intervenção, detalhada, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
160 pontos	Elabora bem proposta de intervenção, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
120 pontos	Elabora de forma mediana proposta de intervenção, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.

80 pontos	Elabora de forma insuficiente proposta de intervenção, relacionada ao tema ou não articulada à discussão desenvolvida no texto.
40 pontos	Apresenta proposta de intervenção vaga, precária ou relacionada apenas ao assunto.
0 ponto	Não apresenta proposta de intervenção ou apresenta proposta não relacionada ao tema ou ao assunto.

Fonte: Cartilha do Participante do ENEM (2019, p.26)

É interessante ressaltar que, a partir de 2018, nos critérios gerais de atribuição de nota zero à redação, não consta o desrespeito aos direitos humanos. Apenas pede-se, na proposta da redação, que os respeite.

Na competência 5 há a seguinte observação: “conforme a matriz, as redações que apresentarem propostas de intervenção que desrespeitem os direitos humanos serão penalizadas na competência 5” (CARTILHA DO PARTICIPANTE DO ENEM, 2019, p. 24).

Nota-se que tal penalização não fica clara, ou seja, caso o candidato não respeite os Direitos Humanos, não se sabe ao certo qual medida será adotada em relação à nota dele, pois não consta isso nos níveis de desempenho.

Já no tópico “O que é considerado desrespeito aos direitos humanos?”, a Cartilha de 2019 utiliza algumas passagens de redações de candidatos referentes ao ENEM 2018 para mostrar exemplos do que é considerado desrespeito aos direitos humanos e que levaram à atribuição de nota zero na competência 5.

Entende-se que a Cartilha deveria especificar de forma clara a atribuição de nota zero nos níveis de desempenho, pois eles são os critérios de correção para a competência 5.

Os níveis de desempenho são voltados para a proposta de intervenção e, em momento algum, há referência aos direitos humanos.

O que chama a atenção é o fato de a Cartilha propor ao candidato, nessa competência, quais perguntas ele deverá responder ao elaborar sua proposta de

intervenção. Percebe-se, então, uma forma de ajudar ao candidato no preparo da escrita, ou seja, sua conclusão da prova de Redação.

Outro agravante em relação aos passos dados é o fato de ser possível o candidato propor algo que nem sempre seja realmente sua intenção, mas colocará na prova aquilo que agrada aos critérios para obter uma nota satisfatória.

Logo, verifica-se que a Cartilha do participante dá todas as dicas para o candidato tirar uma boa nota na prova de Redação do ENEM. Por isso, é possível pensar que, nem todo candidato que obtiver uma nota elevada é porque teve uma boa formação escolar, mas sim, porque observou e aplicou os critérios estabelecidos por ela. Além disso, o treinamento antes da prova, com a ajuda de um profissional, é fundamental para o êxito do candidato.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir os objetivos, a pesquisa foi qualitativa de cunho etnográfico. Realizou-se, primeiramente, um estudo bibliográfico tendo como referência, autores que pesquisam sobre o assunto e o objeto em análise, além de ter como suporte, as instruções dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa e o Parâmetro Curricular Nacional do Ensino Médio.

O objeto de investigação é a redação escolar do tipo dissertativo-argumentativo dos alunos do 3º Ano do Ensino Médio.

4.1 A SELEÇÃO DOS SUJEITOS

A investigação foi realizada em uma escola pública de Mariana, Minas Gerais, com alunos na faixa etária de 15 a 19 anos de idade, no Ensino Médio. Das cinco turmas de 3º Ano, três turmas foram selecionadas, sendo nomeadas como turmas A, B, C. A turma A possuía 31 alunos, a turma B, 29 alunos e a turma C, 28. As turmas A e B tinham aulas com um professor de Português, que foi chamado de PX, e a turma C tinha aulas com outro, que foi chamado de PY.

4.2 COLETA E CATALOGAÇÃO DOS DADOS

A coleta dos dados foi realizada em três turmas do 3º Ano, nomeadas de turmas A, B e C. Participaram também da pesquisa, dois professores de Língua Portuguesa (PX e PY) que lecionam nas turmas. PX leciona nas turmas A e B. PY leciona na turma C. Os dois docentes são efetivos na escola, sendo que o professor PX leciona nas turmas desde o início do ano letivo de 2019, já o professor PY assumiu a turma em agosto do ano de 2019.

Antes de iniciar a investigação em sala de aula, a pesquisadora reuniu-se com PX e PY, individualmente, para esclarecer todos os pontos da pesquisa, pedir à colaboração deles na conversa com os alunos, referente à participação deles como sujeitos da pesquisa e também pedir permissão aos docentes para observação das aulas. A pesquisadora também conversou com a Direção e a Coordenação da escola, sendo entregue a elas, um documento por escrito, explicando a pesquisa e pedindo autorização, assinado pelo professor orientador da pesquisa.

No primeiro dia da pesquisa, em cada sala de aula, a pesquisadora promoveu uma roda de conversa com os alunos para explicar sobre a pesquisa e

pedir a colaboração de todos. Também, foi entregue a PX e PY e aos alunos que concordarem em participar, o Termo de Livre Consentimento como documento de autorização para realização da pesquisa. Ao final de cada investigação nas turmas A, B e C foi entregue aos alunos um questionário contendo 27 questões, e aos professores PX e PY um questionário contendo 18 questões (vide documentos anexos nas páginas 186 e 188). Todas as questões são discursivas e buscam conhecer um pouco sobre os alunos e os professores para poder traçar um perfil de cada turma.

Foram analisadas 41 redações da seguinte forma:

- Na turma A foram recolhidas dezesseis redações;
- Na turma B foram recolhidas oito redações;
- Na turma C foram recolhidas dezessete redações.

As turmas tinham, em média, trinta alunos, mas nem todos quiseram participar da pesquisa.

O critério de seleção foi selecionar alunos principalmente que fariam o ENEM de 2019, porém participaram também aqueles que não fariam o exame, mas que se dispuseram à colaborar com a pesquisa.

As aulas de observação foram as de Língua Portuguesa que abordaram a redação do tipo dissertativo-argumentativo, por ser o objeto de estudo. Todas as observações e rodas de conversas foram anotadas em diário de bordo como registro e que para as rodas de conversas não foram feitos roteiros, pois a conversa deu-se de forma informal.

4.3 OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA

As observações, nas turmas nomeadas como A, B, com o professor PX, e na turma C, com o professor PY, foram anotadas em um diário de bordo sobre as atividades de redação do texto dissertativo-argumentativo.

Nas turmas A e B, com o professor PX, a pesquisa iniciou-se em maio de 2019. As aulas de redação sobre o texto dissertativo-argumentativo não ocorriam semanalmente.

Em relação aos procedimentos utilizados por PX, foi interessante ele ter feito o diagnóstico das dificuldades da turma para iniciar o trabalho com a tipologia textual dissertação-argumentativa. Assim, ele tinha noção do que seria preciso sanar e quais assuntos selecionar para planejar suas aulas.

A pesquisadora salienta que foram trabalhados com os alunos alguns elementos importantes para a produção da dissertação-argumentativa, como o conceito, estrutura, características e algumas estratégias de argumentação (vide documentos anexos, página 206). Ressalta-se que é fundamental o trabalho com a coesão e a coerência, embora não foram explicadas detalhadamente na sala de aula. Além disso, pouco foi solicitado à prática de escrita de redação, sendo apenas três propostas dentro do período de observação. A prática de reescrita de redação não ocorreu durante as observações. A pesquisadora compreende como fundamental para o desenvolvimento da escrita, a prática constante de redação bem como o planejamento do texto, a escrita, a revisão e a reescrita, pois ajudam no processo de aprimoramento. Outro fato observado é a ausência com o trabalho detalhado das cinco Competências da Prova de Redação do ENEM.

É importante evidenciar que a escola selecionada para a pesquisa não tem um professor específico para lecionar a disciplina Redação. PX, por exemplo, leciona Literatura, Redação e Língua Portuguesa e precisa dividir todo o conteúdo proposto no bimestre em quatro aulas semanais. Além disso, ele precisa

participar de projetos interdisciplinares na escola e trabalhar em outro turno. Percebe-se que há sobrecarga de funções, o que, muitas vezes, compromete o trabalho do professor em sala de aula por escassez de tempo e outros fatores. Apesar disso, vale ressaltar que, se o docente fizer um trabalho contextualizado, ou seja, envolvendo o ensino de gramática, Redação e Literatura a favor do uso da língua em situação real, o aluno, com certeza, terá mais clareza no processo de ensino-aprendizagem, podendo facilitar assimilação dos conteúdos que a escola deseja que ele aprenda.

O professor PX, em uma roda de conversa com a pesquisadora, relatou, com base no questionário que ele respondeu, que trabalha com frequência a produção escrita em sala de aula, utilizando diversos gêneros textuais e a reescrita das redações, principalmente textos dissertativo-argumentativos. Segundo ele, muitos alunos se empenham em melhorar a escrita em relação à primeira versão. Além disso, o tipo de texto mais solicitado é o dissertativo-argumentativo, mas salienta que os alunos “dominam razoavelmente a língua escrita”. Em relação a isso, a pesquisadora observa que, há discrepância com o relato dos alunos, no questionário, pois dos trinta e três participantes da pesquisa das turmas A e B, vinte e sete afirmam não fazer a reescrita das redações. Como a pesquisadora não teve acesso às redações reescritas, não tem como afirmar se realmente elas ocorreram ou não, pois em nenhum momento da observação, falou-se em solicitação de reescrita.

A escolha do tema para as redações pesquisadas nas turmas A e B foi feita por PX, que sugeriu aos alunos oito temas que poderiam cair na prova de Redação do ENEM de 2019, retirados do site www.imagineie.com.br. São eles:

1. O avanço e o combate à depressão;
2. Obesidade no Brasil;
3. Bullying e violência nas escolas brasileiras;
4. Epidemias e volta de doenças erradicadas;

5. Controle parental na internet;
6. Desafios da mobilidade urbana no Brasil;
7. Evasão escolar;
8. Habilidades socioemocionais nas escolas.

PX pediu aos alunos que escolhessem um título dos oito temas apresentados, aquele que o aluno julgasse mais difícil, pesquisasse sobre o assunto e produzisse uma dissertação-argumentativa com base na proposta de Redação do ENEM.

Nota-se que o método utilizado por PX foi com o objetivo de levar o aluno a ter contato com um assunto que ele não domine para poder adquirir o hábito da leitura de assuntos diversos e, por meio da pesquisa, adquirir conhecimento e construir seu ponto de vista para elaborar sua redação. Assim, foi solicitado a eles que escrevessem um texto dissertativo-argumentativo, conforme a estrutura do texto da Cartilha do Participante do ENEM, pois eles já tinham conhecimento ao tipo de texto proposto. Mas não houve, em sala de aula, discussão sobre os temas, não teve textos motivadores, ou seja, não teve uma proposta escrita de redação para ser entregue aos alunos. Vale ressaltar que não é viável lançar um tema solto para os alunos produzirem uma redação.

As redações foram recolhidas pela pesquisadora, a partir da sugestão de PX, considerando que a atividade não seria retomada. Por isso, naquele dia, a pesquisa se encerraria nas turmas A e B.

Na turma C, com o professor PY, a pesquisa iniciou-se em agosto de 2019. As aulas de redação sobre o texto dissertativo-argumentativo não ocorriam semanalmente.

Em relação aos procedimentos utilizados por PY, a pesquisadora observa que as aulas voltadas para o texto dissertativo-argumentativo, além de abordarem conceito, estrutura e características, o professor sempre fazia um paralelo oralmente com a Prova de Redação do ENEM, tratando de questões

como: título, o que zera uma redação, respeito aos direitos humanos, o quadro das cinco Competências, a estrutura do texto exigida na prova e o motivo de os temas serem de ordem social, científica, cultural ou política. Também, PY ressaltava a importância de os alunos lerem atualidades com assuntos diversos. Ressalta-se que as cinco Competências não foram trabalhadas com uma explicação mais aprofundada. Outro fato observado foi a pouca prática de escrita de redação, pois, durante o período de observação, foram solicitadas apenas duas redações. O professor justificou o fato alegando que reconhece a necessidade de praticar mais a escrita da redação, mas há tantas outras tarefas a se cumprir que a redação acaba tomando muito tempo, visto os prazos solicitados pela escola. A prática de reescrita da redação também não foi solicitada em sala de aula. Vale esclarecer que não basta apenas o aluno conhecer a estrutura e as características de um texto para saber escrevê-lo. A escrita é um processo que precisa ser contínuo para ser aperfeiçoada mediante planejamento, escrita, revisão e reescrita.

PY, em uma roda de conversa com a pesquisadora e, com base no questionário respondido por ele, relatou que diariamente trabalha a escrita por meio de questões discursivas de interpretação de texto e a reescrita é solicitada todas as vezes que pede a produção de uma redação. Segundo as observações dele, após a reescrita do texto dos alunos, observa que geralmente eles descartam a primeira versão e produzem outro. Em relação a isso, é fundamental evidenciar que, de acordo com os questionários respondidos pelos alunos, há uma divergência, pois dos dezenove participantes da pesquisa, dezoito responderam que não fazem a reescrita do texto e apenas uma alegou fazer a reescrita quando solicitado. Durante as observações, a pesquisadora não teve contato com a reescrita dos textos, por isso não tem como afirmar se realmente ocorria ou não a reescrita do texto.

Sugerido por PY, as redações de tema “Impacto da escassez da água no século XXI” foram as recolhidas pela pesquisadora para análises, pois o professor não iria retomar mais o assunto. Assim, naquele dia, a pesquisa se encerraria na turma C.

Para a pesquisadora, o encerramento da pesquisa foi pertinente, pois um dos objetivos era analisar se as redações do tipo dissertativo-argumentativo dos alunos atendiam à proposta da Prova de Redação do ENEM, ou seja, as cinco Competências. Até aquele momento, os alunos que estavam se preparando para fazerem as Provas do ENEM, pressupõe-se que estariam preparados. Além disso, a pesquisa só terminaria no momento em que as aulas do texto dissertativo-argumentativo fossem encerradas como ocorreu naquele dia.

5 ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisadora analisou quarenta e uma redações do tipo dissertativo-argumentativo dos alunos de três turmas de 3º Ano do Ensino Médio. O critério de correção foi com base nas cinco competências da prova de Redação do ENEM.

Em relação à competência 1, verificou-se que, os desvios mais apresentados pelos alunos estão no uso da acentuação, da ortografia e da pontuação. Portanto, para que a escrita das redações pesquisadas dos alunos atenda a competência 1, faz-se necessário um ensino-aprendizado significativo das regras gramaticais, pois, por mais que muitas vezes a escola priorize o ensino de regras gramaticais, ainda não é suficiente para fazer com que um aluno as domine de forma eficiente. Por isso, é preciso rever a forma como se tem trabalhado a gramática em sala de aula. Também, ressalta-se que, apesar dos alunos apresentarem desvios de ortografia, pontuação entre outros, isto não quer dizer que, eles não saibam

escrever. O discente conhece sua língua materna, porém, em muitas vezes, não a escreve conforme o desejado pela escola, ou seja, aplicando a língua padrão.

Quanto à competência 2, verificou-se que não teve tangenciamento ou fuga ao tema. No quesito, estrutura do texto dissertativo-argumentativo, a maioria apresenta adequadamente, a introdução, o desenvolvimento e a conclusão.

A estrutura do texto dissertativo, segundo Terra e Nicola, é:

- a) Introdução – em que se apresenta a ideia ou o ponto de vista que será defendido;
- b) Desenvolvimento ou argumentação – em que se desenvolve o ponto de vista para tentar convencer o leitor; para isso, deve-se usar uma sólida argumentação, citar exemplos, recorrer a opiniões de especialistas, fornecer dados etc;
- c) Conclusão – em que se dá um fecho ao texto, coerente com o desenvolvimento, com os argumentos apresentados. (TERRA E NICOLA, 2001, p. 377).

Reconhece-se um texto dissertativo por sua estrutura, objetivo e finalidade. Não basta apenas expor um fato, é preciso também argumentar, utilizando recursos argumentativos para fortalecer o ponto de vista e levar o leitor a concordar com sua opinião.

Em relação à competência 3, verificou-se que, algumas redações expõem o fato, mas, não recorrem a estratégias argumentativas para sustentar sua tese. Também, pouquíssimos recorrem a outras áreas do conhecimento para argumentar.

Para desenvolver um texto dissertativo-argumentativo, o autor precisa conhecer não só a estrutura do texto como também sua característica, objetivo e finalidade, pois, de acordo com Coroa (2017), se ele apenas expuser a ideia ou interpretar o fato, o texto será dissertativo-expositivo e, se apresentar a defesa de uma tese, tentando persuadir o leitor/ouvinte sobre algo, ele será classificado como dissertativo-argumentativo. Em concordância, Terra e Nicola (2001, p. 377)

argumenta que, a dissertação é “um texto que se caracteriza pela defesa de uma ideia, de um ponto de vista, ou pelo questionamento acerca de um determinado assunto”.

Para Platão e Fiorin (2006), a base do texto dissertativo-argumentativo é o argumento, pois ele é fundamental para não só dar credibilidade ao que se fala como também levar o interlocutor a aceitar o ponto de vista de quem fala ou escreve. Tem-se por argumento “todo procedimento linguístico que visa persuadir, a fazer o receptor aceitar o que lhe foi comunicado, a levá-lo a crer no que foi dito e a fazer o que foi proposto” (PLATÃO E FIORIN, 2006, p. 284).

Outro fator observado foi à coerência comprometida na maioria dos textos devido às frases longas, dificultando a leitura clara, fluída e objetiva. Segundo Antunes (2017, p. 71) “tudo, na linguagem, gira em torno da significação”. Desse modo, a sequência textual com continuidade de sentidos é fundamental para a apresentação com clareza das ideias.

A competência 4 que está ligada ao uso dos recursos coesivos, observou-se que, há muitas repetições de palavras em um mesmo parágrafo, não há muitas variedades de uso de coesão e há utilização do pronome seu, gerando ambiguidade no texto.

Em um texto, as ideias precisam estar conectadas entre si, retomando os termos quando necessário de forma a criar uma sequência. Em virtude disso, Antunes argumenta que, a coesão é:

A propriedade responsável por deixar todos os segmentos do texto articulados, relacionados, conectados. Ela abarca, portanto, todos os recursos (lexicais e gramaticais) que deixam esses segmentos (concretamente: palavras, períodos, parágrafos, blocos supraparagráficos) ligados entre si ou inter-relacionados). (ANTUNES, 2017, p. 56).

A coesão no texto auxilia o leitor a compreender o que o autor quer dizer. Ela fica na superfície do texto, evitando repetições que comprometam a interpretação. Assim, os articuladores textuais exercem o papel de criar os nexos entre palavras, períodos e parágrafos, ajudando na continuidade de sentido.

A competência 5 que está relacionada à proposta de intervenção, a maioria não atende a competência, pois deixa de mencionar a instituição social responsável pela resolução do problema, baseiam-se no senso comum, propondo às vezes, intervenções não viáveis. De forma geral, a proposta de intervenção fica incompleta, isto é, conforme a Cartilha do participante, não atende a expectativa como desejado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escrita da redação escolar é um assunto que até hoje incomoda professores e alunos. Esta pesquisa partiu-se da ideia de que o discente sabe escrever, mesmo que apresente dificuldades em redigir alguns gêneros escolares solicitados na escola. Quanto ao texto dissertativo-argumentativo, conforme as cinco Competências do ENEM, verificou-se que as redações não atendem satisfatoriamente o que a prova de Redação do ENEM propõe. Embora, isso não significa que o ele não saiba escrever, mas que ele não escreve a redação de acordo com o solicitado pela prova de Redação do ENEM.

Percebe-se que, para um candidato escrever uma redação e alcançar a nota mil, precisará adequar seu texto aos critérios impostos pela Cartilha do participante do ENEM, pois são padronizados. Assim, a Cartilha busca moldar o participante, por isso, entende-se que, ela opera com o modelo autônomo de letramento, ou seja, anula o sujeito em sua prática social, tornando-o sujeito passivo em seu processo de aprendizagem.

O trabalho de campo permitiu o contato com o objeto pesquisado, redação escolar. A partir disso, constataram-se os seguintes resultados:

A. Quanto ao primeiro objetivo específico, pode-se dizer que, durante as observações das aulas de Língua Portuguesa sobre o texto dissertativo-argumentativo, o fato de um único professor lecionar Gramática, Literatura e Redação em apenas quatro aulas semanais e ainda ter que participar de projetos interdisciplinares, gera sobrecarga de tarefas ao trabalho docente. Além disso, lidar com turmas cheias, muitas vezes, compromete a qualidade do trabalho. Constatou-se, ainda, que há um esforço por parte dos professores X e Y em propor um ensino-aprendizado significativo para os alunos sobre o objeto pesquisado. Ao mesmo tempo, percebeu-se a falta de uma sequência didática com foco na redação do ENEM para direcionar as aulas, pois, por meio dela, acredita-se que os alunos teriam um conhecimento mais aprofundado sobre o texto dissertativo-argumentativo.

B. Visando ao segundo objetivo específico, foram selecionadas quarenta e uma redações do tipo dissertativo-argumentativo para verificar se elas atendem à proposta das cinco Competências do ENEM. Em cada turma, verificou-se que nenhuma redação atendia totalmente ao que se exige na prova de Redação do ENEM, apenas em partes, isto é, encontrou-se, em todas, mais de dois desvios relacionados a cada Competência. Vale ressaltar que quanto menos desvios, melhor a nota. Entretanto, isso não significa que o discente não saiba redigir uma redação, apenas sua escrita não está totalmente em acordo com a proposta da Cartilha do Participante do ENEM, que opera com um processo de escrita mecanizada.

Observou-se que, as argumentações apresentadas nos textos têm caráter expositivo, demonstrando ausência de estratégias argumentativas para defender o ponto de vista. Quando um dado concreto é apresentado, refere-se a ele de forma vaga e não coloca a fonte.

Quanto à proposta de intervenção, percebeu-se que há alunos que só emitem uma opinião e outros a elaboram de forma vaga, ou seja, apresentam o ator social e não explicam com detalhes a ação interventiva para a situação-problema.

Portanto, os alunos sabem escrever textos mesmo que não atendam totalmente ao que a escola exige deles. Quanto às competências do ENEM, é viável que se faça um trabalho de escrita voltado para atender ao que a Cartilha do participante propõe, pois os textos produzidos não atendem satisfatoriamente ao que se exige na prova de Redação do ENEM.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Textualidade**: noções básicas e implicações pedagógicas. São Paulo: Parábola, 2017.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais do ensino médio**: língua portuguesa, linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, DF: Mec/SEF, 2000.

BRASIL. **Orientações curriculares para o ensino médio**. Secretaria da Educação Básica. Volume 1: linguagem, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, 2006. p.01-46.

COROA, Maria Luiza. O texto dissertativo-argumentativo. In: GARCEZ, Lucília Helena do Carmo; CORRÊA, Vilma Reche (org.). **Textos dissertativo-argumentativos**: subsídios para qualificação de avaliadores. Brasília: Instituto

Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017. p. 59-71.
Disponível em:
<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484421/TEXTOS+DISSERTATIVO+ARGUMENTATIVOS/7809ef0d-5a4a-4c24-9a03-9db15e0bdacf?version=1.0>. Acesso em: 27 maio 2020.

CRUZ, Mônica Cidele. **A produção textual no nível médio**: uma análise das condições de produção. 2005. 97 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Letras, Universidade Estadual do Maringá.

ENEM. Exame Nacional do Ensino Médio. **Redação no Enem 2017**: cartilha do participante. INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação, 2018. Disponível em:
<http://www.enem.inep.gov.br>. Acesso em: 27 maio 2019.

ENEM. Exame Nacional do Ensino Médio. **Redação no Enem 2018**: cartilha do participante. INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação, 2018. Disponível em:
<http://www.enem.inep.gov.br>. Acesso em: 15 out. 2018.

ENEM. Exame Nacional do Ensino Médio. **Redação no Enem 2019**: cartilha do participante. INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação, 2018. Disponível em:
<http://www.enem.inep.gov.br>. Acesso em: 15 dez. 2019.

KOCHE, Vanilda Salton. O ensino de dissertação no ensino médio: características, problemas e alternativas de solução. **Linguagem e Ensino**. Universidade Caxias do Sul. Vol. 5, nº 2, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo. Parábola Editorial, 2008.

RIOLFI, Claudia Rosa. IGREJA, Suelen Gregatti. Ensinar a escrever no ensino médio: cadê a dissertação? **Educação e Pesquisa**. Universidade de São Paulo. v. 36, n. 1, São Paulo, jan./abr. 2010.

SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. **Lições de texto: leitura e redação**. 5.ed. São Paulo: Ática, 2006. p. 251-302.

STREET, Brian. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. p. 117- 155.

TERRA, Ernani; NICOLA, José de. **Práticas de linguagem**: leitura e produção de textos. Volume Único. Ensino Médio. São Paulo: Scipione, 2001. p. 371-396.

Recebido em: 07/12/2020

Aprovado em: 22/12/2020